



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - S. TOMÉ DE TRAVASSÓS.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - S. Tomé de Travassós. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 599-604.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

S. Tomé de Travassós

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 599-604

1º Está esta freguesia situada em posição algum tanto inclinada; forma duas correntes, uma para Sul, outra para o Norte, dista quatro léguas de Braga, duas de Guimarães, uma de Fafe. Os territórios que se avistam, são a freguesia de Queimadela ao Nascente, ao Sul as freguesias de Vinhós, e São Vicente de Passos, ao Poente Rendufe, Freitas e Vila Cova ao Norte, das quais todas é circuitada; os montes em que está situada são o alvo ao Nascente, o qual divide esta da de Freitas, e fica quase central no meio da freguesia o monte do Bairrado.

2º O clima é algum tanto frio, os ares são puros, é bastante acometida dos ventos, e principalmente do Noroeste, que na estação do Inverno fazem assentar neve, e quanto aos mais objectos de que trata este segundo artigo são regulares.

3º Sua extensão de comprimento é de quase meia légua, de largura uma que vem a ser do lugar de Sanfins que fica ao Nascente ao lugar da Castanheira, que fica ao Poente, tem em circunferência duas léguas, e forma quase semicírculo.

4º Confronta esta freguesia pelo Nascente com Queimadela, pelo Sul com Vinhós e S. Vicente de Passos, pelo Poente com Rendufe, e pelo Norte com Freitas e Vila Cova.

5º Lugares ou aldeias tem: Requeixo, Castanheira, Gontim, Compostela, Várzea, Lajiela, Samorinha, Linhares, Santos, Vilar, Vizela, Ponte, Costeira, Barrinhas, Leiras, Ribeiro, Sanfins, Cobelo, Lestides, Sá, Assento, Freixo, e Moinhos, cujos lugares fazem um corpo colectivo, que formam a freguesia; a etimologia de alguns ignora-se,

de outros presume-se, trazerem-na dos mesmos lugares em que estão assentados.

6º A povoação geral da freguesia mostra-se no mapa apenso, não se fez menção de alguns lugares, por serem de pouca consideração mas vão incluídos nos lugares maiores, e neste artigo não há mais nada digno de classificar-se.

7º E quanto à nomenclatura dos animais, tanto quadrúpedes, como répteis, insectos, etc. é mesma que vulgariza na província.

Pelo que toca a vegetais, arbustos, e outros objectos de semelhante qualidade, são os mesmos nesta freguesia e na mesma quantidade que nas outras, deste país do Minho.

Pelo que diz respeito a géneros, produz esta freguesia milho mais em abundância, milho alvo e painço, centeio, feijão, vinho, azeite, mel, linho e batatas.

Os alimentos usuais da freguesia são os mesmos dos da província; vestuário usual, linho da terra, saragoça de varas, e burel chamado da serra, e extraordinário, alguns panos de lã fina, e drogas de chita, paninho, etc.

O consumo dos géneros regula pela produção, excepto o milho mais, que excede alguma coisa ao seu consumo. E quanto aos mais objectos de que trata este artigo não há coisa digna que nele se faça menção.

8º Divisão civil é o mesmo que a antiga, é a vila de Guimarães, eclesiástica visita do cabido de Braga, por ordem do arcebispo, mudança desta de vigário geral, em arcepreste de 1834; militar antiga até 1834 capitão-mor, e actual administrador do concelho, o qual deve residir em Guimarães, impostos da coroa, décimas, do município sisas, eclesiásticos cõngruas.

9º Neste artigo não há nada que se faça menção nele, pois não tem esta freguesia edifícios notáveis, nem morgados vinculados, nem bacháreis, nem pessoas de grande distinção, só sim há um professor de ensino primário régio, e mais um particular e nada mais pelo que diz respeito a este artigo.

10º Tem esta freguesia quatro pontes de pedra de fraca arquitectura situadas no Rio Vizela as quais dão passagem para os campos, e uma destas para a freguesia de Vinhós, além de outras que há de pau de pouca entidade, que estão colocadas em regatos, para

darem melhor passagem. Estradas é a que vem de Fafe para o concelho da Póvoa de Lanhoso, e outra que vem da montanha para Guimarães; bosques nada, pinhais idem, terreno cultivado menos, que o inculto, tem mais abundância de outeiros de que do vales, pois só tem um, e esse pequeno, terras maninhas bastantes, falta de matos alguma e de lenhas da mesma sorte, águas de rega em abundância.

11º Rios: um chamado o Vizela, o qual toma seu nome por passar no lugar desta freguesia do mesmo nome, tem de profundidade o mais regular duas varas, e comprimento na freguesia quase uma pequena légua, e tem de largura sete a oito varas, banha os lugares de Sanfins, Vizela, e Ponte, e suas águas servem para tocarem seis pedras de moinhos no lugar do mesmo nome, e outras mais em toda a sua extensão da freguesia, assim como também há quatro moendas de azeite; fontes diversas pois tem mais de trinta; suas particularidades nenhuma; e quanto aos mais objectos de que trata este artigo nada há digno de se fazer menção.

12º Género de cultura mais adoptado é milho mais, e vinho que se cultiva lavrando, cavando, sachando, podando, mergulhando, enxertando, etc.; instrumentos de que se usa são os adoptados pela província; animais empregados na lavoura são os mesmos que a terra cria, e de que todo o reino usa para o mesmo serviço; estrume, um é natural, outro artificial feito de tojos, fetos e torgas; o terreno é algum saibroso, outro seco e maior da parte dele é anegrado, e húmido, o qual produz muito em anos secos, e aquele em anos húmidos, e em geral todo é frutífero cuja produção mais abundante é em milho; preços de jornaleiros, de Verão, comer e beber oitenta réis, sendo empregados na lavoura, e de Inverno sessenta réis, porém sendo ocupados em outro serviço como em couros, então tem comer e beber cento e vinte réis.

13º Há nesta freguesia feira de quinze em quinze dias, a qual teve seu princípio no primeiro domingo de Janeiro próximo passado por autorização prévia que alcançaram. Seu local é em Requeixo, dura um dia, é costume fazer-se no primeiro Domingo e terceiro do mês, mas por ora concorre muito pouca gente a ela. Os objectos que nela se vendem são os colhidos no mesmo terreno, e quanto a preços nada tem estabelecido por lei.



14º Número dos oficiais: sapateiros três, alfaiates nove, ferreiros um, boticários dois, cirurgiões um, escrivães um, carpinteiros quinze, barbeiro um, estaqueiros dois, e mercadores de couros mais de vinte, sacerdotes dois, proprietários quarenta e cinco, caseiros doze, fábricas de curtumes vinte e tantas, engenhos, somente de azeite, dois.

15º Monumentos e antiguidades nada, inscrições idem, princípio ou origem da freguesia ignora-se, talvez traga sua origem de por ali se atravessar para diversas partes e que hoje esteja já corrupto, romarias nesta freguesia nenhuma, fora dela vão à Senhora do Porto, que dura dois dias, e é a oito de Setembro, Santa Marinha que é a dezoito de Julho, e dura um dia, Senhora da Abadia, que dura três dias e é a quinze de Agosto, Bom Jesus do Monte que é no Espírito Santo e dura oito dias, Senhora das Neves que dura dois dias e é no último Sábado de Agosto, divertimentos favoritos são somente aqueles que servem para recreação e distração, vícios nenhuns, virtudes algumas, são tementes a Deus, e religiosos; a freguesia em geral é pobre; a população tem crescido muito, a causa do aumento é da freguesia ser sadia, e ter havido poucas moléstias, e parece que nela produz bem o género humano; doenças ordinárias são defluxos, constipações, catarrais, e sezões, sua cura é tinturas, sangrias, ainda que pouco usados, sanguessugas, sinapismos e quina e remédios peitorais, as extraordinárias são biliosas podres e gástricas, seus remédios são os anti-sépticos; as dos animais são pieiras, formigueiros, e se curam com sangrias; as extraordinárias ignoram-se das quais morrem sem cura; estatura dos homens é ordinária de cinquenta e sete polegadas até sessenta e três, fisionomia natural, força ordinária, duração de sessenta a oitenta anos, pouco mais ou menos, idades centenares nada; melhoramentos alguns se podem fazer, principalmente em estradas, edificios públicos e outras mais coisas, assim como em criações de gado; e quanto aos mais objectos nada.

16º Igreja é antiga e muito pequena em proporção da população, seu fundador ignora-se, mas presume-se ter sido erigida pela freguesia, e foi reedificada em a parede que fica para o Poente, assim como feita de novo a torre em o ano de mil setecentos e noventa e um; orago São Tomé; mudanças que tem havido, nenhuma, local dela, Assento, e fica no meio da freguesia, padroeiro ou apresentadores, é de concurso; rendimento no tempo dos dízimos,



casadesarmento

centro de estudos do património

quinhentos mil réis, pagos pela comenda, cõgrua actual duzentos e vinte mil réis, residência perto da igreja pois estão mistas, uma com a outra, indulgências e júbilos particulares da freguesia nada, irmandades idem, legados, aqueles que cada qual quer deixar segundo sua vontade e posses, sepulcros singulares nenhuns, todos são comuns, painéis nada, altares quatro, que vem a ser altar-mor com o Santíssimo Sacramento, e imagens de São Tomé, Santo António, São Brás e Santo Amaro, colaterais, o altar de Nossa Senhora do Rosário com a imagem da mesma Senhora, e São Domingos, outro do Senhor dos Passos com a imagem do mesmo senhor, e outro da Senhora das Dores com imagem da mesma Senhora, Menino Jesus, São Sebastião, e Santa Luzia.

É quanto posso informar, e responder aos dizeres do interrogatório, pelo assim conhecer e entender, e se em alguns artigos falta responder a alguns objectos é, ou porque se lhe não podia dar melhor saída, ou porque seria talvez desnecessário fazer menção de alguns por serem muito usuais, o que tudo afirmo com juramento sendo necessário *in verbo sacerdotis*.

Travassós, 28 de Junho de 1842
O reitor Antonio Pereira de Magalhães



MAPA ESTATÍSTICO Freguesia de S. Tomé de Trofares	Vilaz					Coutaria					Barralhas					Sairfins					Compostela					Castanheira					Lagarta					Rogieros				
	1850	1855	1860	1865	1870	1880	1885	1890	1895	1900	1905	1910	1915	1920	1925	1930	1935	1940	1945	1950	1955	1960	1965	1970	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030	2035	2040		
Homens	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22		
Mulheres	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20		
Comunidade	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42		
Comunidade de 50 anos de idade ou mais	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20		
Comunidade de 30 anos de idade ou mais	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18		
Comunidade de 20 anos de idade ou mais	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15		
Comunidade de 10 anos de idade ou mais	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10		
Comunidade de 5 anos de idade ou mais	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5		
Comunidade de 0 anos de idade ou mais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 0-4 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 5-9 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 10-14 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 15-19 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 20-24 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 25-29 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 30-34 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 35-39 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 40-44 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 45-49 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 50-54 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 55-59 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 60-64 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 65-69 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 70-74 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 75-79 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 80-84 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 85-89 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 90-94 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 95-99 anos de idade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Comunidade de 100 anos de idade ou mais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		

Tratados: 28 de Junho de 1842
O Livro Anual do Povo de Magalhães